

POR LISBOA 2014 – 2020 |  
[mapeamento do património cultural]

Dezembro 2015

## ÍNDICE

- 1. Património Cultural: um recurso fundamental da Região de Lisboa**
- 2. Investimento no património cultural como fator de competitividade**
- 3. Perspetivas de desenvolvimento do património da Região de Lisboa**
- 4. O POR Lisboa, enquanto instrumento da requalificação do património cultural**

## 1. Património Cultural: um recurso fundamental da Região de Lisboa

A Região de Lisboa possui um património histórico, cultural e arquitetónico de inegável valor e projeção nacional e internacional. A preocupação com a valorização e salvaguarda deste rico e diversificado património tem vindo a assumir uma relevância crescente no âmbito das políticas públicas ao nível central e local. Nos últimos anos, o prestígio conferido ao património classificado existente na Região de Lisboa constituiu um estímulo para a preservação dos valores patrimoniais e uma excelente oportunidade para o desenvolvimento social, cultural e económico da Região (as intervenções e investimentos no património histórico e cultural têm vindo a assumir um papel cada vez mais determinante neste processo).

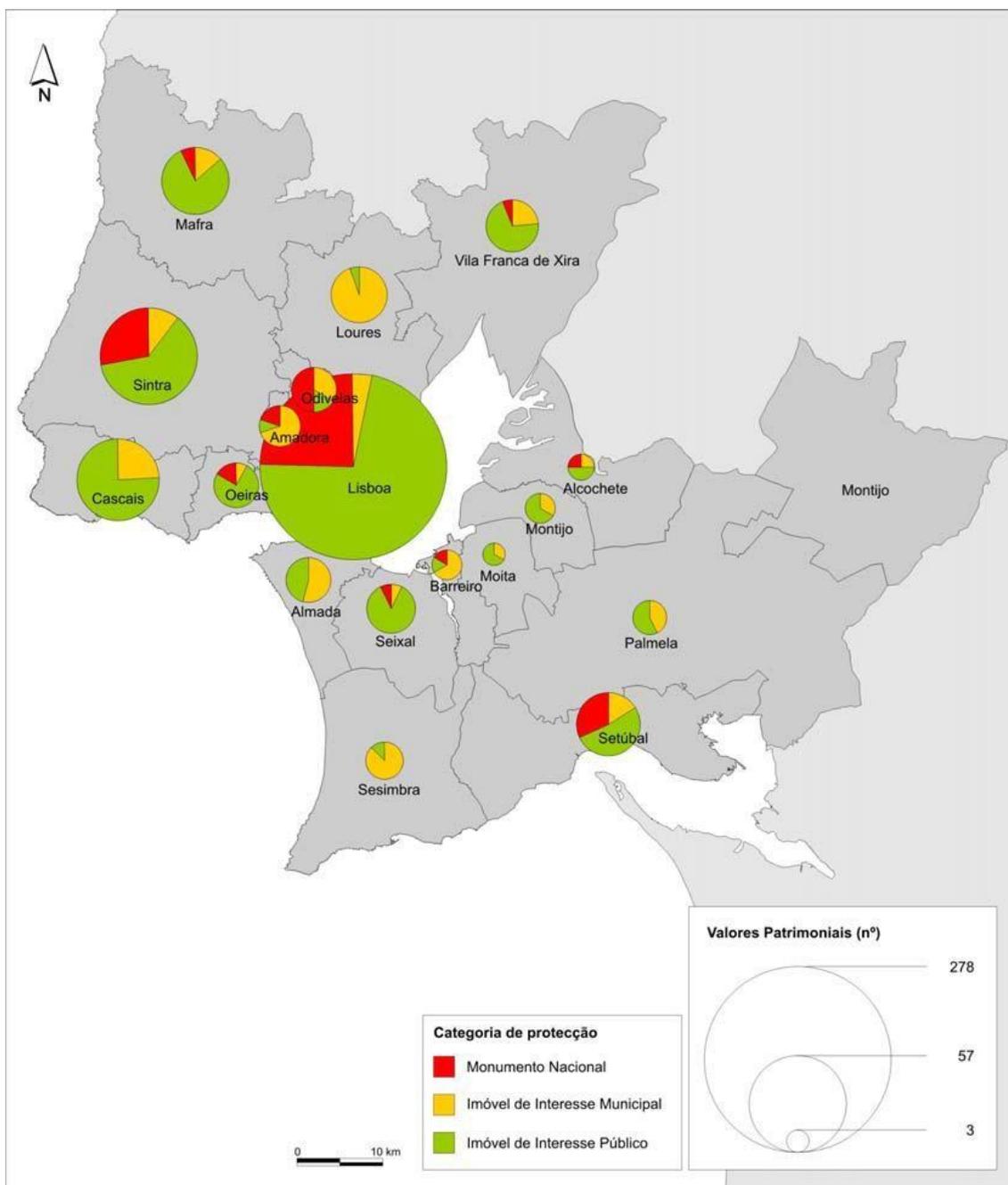
O aumento da visibilidade, da notoriedade e da atratividade da Região e dos sítios onde os Monumentos/Imóveis classificados se localizam e a crescente preocupação em transformar os valores patrimoniais em fatores de competitividade e desenvolvimento têm motivado, nos últimos anos, a elaboração de estratégias e de ações nas mais diferentes escalas, embora, as ações centradas na salvaguarda e valorização do património cultural continuem a ser ainda demasiado circunscritas à conservação do monumento isolado ou em conjunto singulares.

Concomitantemente, a par das múltiplas intervenções de reabilitação e restauro dos monumentos e de qualificação da sua envolvente, muitos destes valores patrimoniais consolidaram a sua atratividade afirmando-se como âncoras de desenvolvimento urbano, estimulando o desenvolvimento do Turismo Cultural e Histórico da Região de Lisboa.

Atualmente, a Região de Lisboa tem mais de 70 museus e mais de 500 imóveis patrimoniais, riqueza que é reforçada pela concentração de locais classificados pela UNESCO (Mosteiro do Jerónimos e Torre de Belém em Lisboa e Paisagem Cultural de Sintra) e pelo reconhecimento do Fado como Património Imaterial da Humanidade.

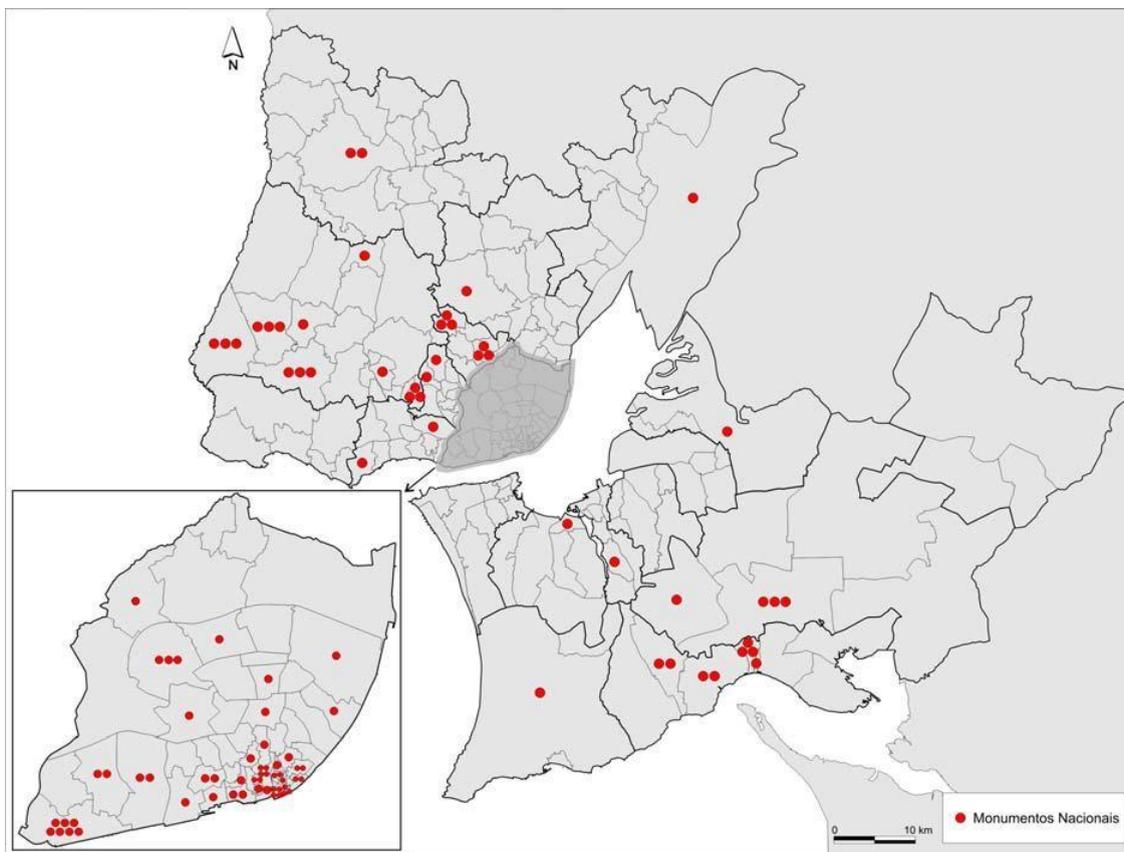
Durante o ano de 2014 os Monumentos, Palácios e Museus sob gestão da Direção-Geral do Património Cultural registaram mais de três milhões e meio de visitas (3.577.433), representando uma subida de mais de 100 mil visitantes relativamente ao ano anterior.

### Valores patrimoniais classificados, na Região de Lisboa (2009)



Fonte: IGESPAR: Tratamento próprio - Diagnóstico Setorial "Cultura", integrante dos estudos de alteração do PROT AML

### Distribuição dos Monumentos Nacionais na Região de Lisboa (2009)



Fonte: IGESPAR: Tratamento próprio - Diagnóstico Setorial “Cultura”, integrante dos estudos de alteração do PROT AML.

## 2. Investimento no património cultural como fator de competitividade

A cultura é cada vez mais vista como elemento estruturante da identidade histórico-cultural e do potencial económico e social das regiões, numa perspetiva de elemento dinamizador de outros setores económicos, como o turismo, o comércio, a hotelaria e a restauração, e como contributo para a economia do conhecimento.

A Região de Lisboa caracteriza-se pela existência de um património histórico, cultural e arquitetónico com características únicas, de valor e projeção nacional e internacional. Nos últimos anos, as ações de salvaguarda e valorização do património cultural tiveram um acréscimo significativo, tendo havido também significativas melhorias na dotação em equipamentos culturais.

Assiste-se à emergência e ao crescimento sustentado de uma economia do conhecimento, suportada na cultura, onde o segmento das indústrias culturais assume um papel preponderante, gerando inegáveis oportunidades para artistas e profissionais do setor. Há igualmente um crescente reconhecimento das redes existentes na organização e gestão das atividades culturais e artísticas. Por outro lado, o setor cultural tem apostado numa progressiva modernização tecnológica assim como na internacionalização das atividades artísticas e culturais, embora ambas as apostas sejam ainda incipientes.

A prioridade conferida à cultura deverá fomentar o estabelecimento de sinergias que associem a cultura, o património e o turismo. Deverá também fomentar as sinergias com as TIC e o sistema tecnológico, de modo a concentrar as atividades e a oferta de serviços e produtos intensivos em criatividade e talento.

A cultura e a criatividade urbana devem ser assumidas como fatores decisivos do desenvolvimento da região, quer na ótica da geração direta de atividades económicas inovadoras e portadoras de conhecimento, quer enquanto dimensões fundamentais da formação de ambientes criativos, plurais e dinâmicos, atraentes para a fixação de pessoas e de empresas qualificadas e mais exigentes de recursos imateriais.

As características físicas, paisagísticas e histórico-culturais da região metropolitana, a concentração e a diversidade de pessoas e atividades, os traços sociais das populações e o cosmopolitismo que resulta da sua posição geográfica e percurso de relacionamento externo, dão a este território, em suma, boas capacidades de desenvolvimento de atividades de base cultural e indústrias criativas, associando-as a apostas específicas de especialização inteligente.

### 3. Perspetivas de desenvolvimento do património da Região de Lisboa

Perante um volume de valores patrimoniais e naturais tão extenso e diversificado, e considerando a sua centralidade na visitação turística, a Região necessita de promover a sua conservação, reabilitação e valorização e tornar a sua visitação, em termos interpretativos, mais atrativa.

A oferta da Região apresenta potencial para se criar uma proposta de valor mais rica, encontrando-se atualmente, segundo o Plano Estratégico para o Turismo na Região de Lisboa 2015-2019, em diferentes estágios de desenvolvimento: (i) marcas internacionais fortes com produtos, como o city / short break, MI ( Market Intelligence ) e Cultura já bastante desenvolvidos em Lisboa, Cascais / Estoril e Sintra; (ii) oferta de enologia e turismo de natureza em desenvolvimento na Arrábida; (iii) potencial para desenvolver turismo náutico, de natureza e equestre, no Arco do Tejo.

No quadro da visitação turística, importa salientar a elevada concentração museológica e patrimonial das zonas de Belém/Ajuda, Alcântara, Príncipe Real e da zona da Sé/Chiado, em Lisboa, e a monumentalidade singular do património construído e envolventes naturais nos concelhos de Mafra (Convento de Mafra), Sintra, Cascais e do Convento de Jesus (em Setúbal), que apresentam um elevado potencial a explorar.

Visam-se ações de valorização física e museológica, com aposta em projetos inovadores e de elevada qualidade, assim como de gestão integrada, promoção e visibilidade internacional, que poderão permitir projetar a Região para um patamar superior de competitividade e atração turística.

Os apoios serão concentrados em intervenções em edifícios, equipamentos e espaços criteriosamente selecionados e com elevado potencial de internacionalização, que permitirão valorizar o património histórico-cultural da Região e reforçar a atratividade turística expressa no aumento do número de visitantes a equipamentos culturais.

Acentuar a força patrimonial e cultural da Região de Lisboa passa por promover uma oferta mais atrativa, robusta e apelativa em torno dos seus “patrimónios clássicos” e por promover a estruturação de “novos patrimónios e experiências culturais” até agora insuficientemente explorados e que respondam às tendências do perfil dos turistas potencialmente atraídos para visitar Lisboa, enquanto cidade capital europeia e enquanto região turística mais alargada.

## 4. O POR Lisboa, enquanto instrumento da requalificação do património cultural

A evolução da política cultural, nomeadamente no que se refere à valorização do património cultural, ao seu papel como catalisador do conhecimento e inovação e também na definição da identidade local e qualificação territorial, deu origem à identificação das intervenções a realizar no horizonte 2014-2020.

A exigência da conservação do património ultrapassa, na atualidade, o critério da antiguidade e tende a aglutinar tudo o que testemunhe vínculos profundos entre o homem e a natureza e o homem e a sociedade a que pertence.

O POR Lisboa, no âmbito da PI 6.3 “Conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural”, definiu como objetivo específico “Promover a valorização do património cultural e natural, afirmando a Região de Lisboa como destino turístico de excelência” e, no que se refere especificamente à operacionalização do investimento no património cultural, privilegiará intervenções focadas nas seguintes ações:

- Conservação, recuperação, reabilitação e valorização de edifícios classificados, contempladas em projetos integrados, onde se demonstre a sua relevância estratégica enquanto recursos turístico/culturais (e.g., reabilitação e restauro de monumentos e imóveis classificados; requalificação de infraestruturas; requalificação de espaços públicos envolventes; requalificação de circuitos de visita, espaços de receção de turistas, lojas e sinalética);
- Ações de valorização, promoção e interpretação de bens histórico-culturais de interesse turístico estratégico (e.g., conceção e produção de conteúdos de interpretação, em suporte digital, multimédia e papel, ações de marketing turístico/cultural, realização de congressos, conferências, workshops de caráter internacional e outras iniciativas de divulgação técnico/científica associadas ao património);
- Ações integradas de programação cultural em monumentos de Interesse Nacional ou de Interesse Público onde se demonstre a sua relevância enquanto recursos turístico/culturais estratégicos (e.g., representações teatrais, concertos musicais, reconstituições/recriações históricas; dança; artes performativas e exposições permanentes e temporárias).

Neste contexto, as prioridades estratégicas definidas a nível das infraestruturas culturais, e que de uma forma integrada acentuam o efeito de multiplicador social e económico da oferta patrimonial existente, correspondem a 23 imóveis classificados a intervir, de valor patrimonial.

Neste enquadramento, definem-se como critérios-base para a justificação do apoio:

- Estado de conservação da infraestrutura cultural;
- Categoria de proteção do imóvel, priorizada por classificado como Monumento Nacional inscrito na lista de Património Mundial da UNESCO, seguidamente como Monumento Nacional, como Imóvel de Interesse Público, como Imóvel de Interesse Municipal ou como Imóvel de elevado interesse histórico-cultural enquadrado em áreas paisagisticamente relevantes;
- Efeito de disseminação a nível de outras atividades económicas;
- Valorização física e museológica, associada a uma gestão integrada;
- Potencial turístico e cultural vocacionado para a criação de atividades do turismo em rede e para um aumento de visitantes;
- Existência de valores de referência patrimonial em condições de serem usufruídos e reconhecidos internacionalmente como valores singulares de uma civilização;
- Valorização e oferta turística no âmbito da Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente da Região de Lisboa, permitindo uma maior atratividade, criação de novos públicos e projeção internacional.